

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE DERMATITE ATÓPICA NA PEDIATRIA: ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

A LITERATURE REVIEW ON ATOPIC DERMATITIS IN PEDIATRICS: CLINICAL AND THERAPEUTIC ASPECTS

Thaysa Renata Jorge Oliveira¹
Xênia Ricarte Araújo Luna²
Bárbara Souza Fonseca³
Nathália Pagani Buisa Berssane⁴
Ivan Aurélio Fortuna Kalil de Faria⁵

RESUMO: **Introdução:** A dermatite atópica (DA) é uma condição inflamatória crônica da pele, altamente prevalente na infância, que impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. A variabilidade clínica e os desafios diagnósticos tornam seu manejo complexo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é revisar a literatura recente sobre os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da dermatite atópica na pediatria. **Métodos:** Foi realizada uma busca sistemática na literatura científica entre 2009 e 2024 nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram incluídos 17 estudos que abordaram os aspectos etiológicos, diagnósticos e terapêuticos da DA em crianças. **Resultados e Discussão:** A prevalência da DA varia globalmente, sendo mais alta em países desenvolvidos. O diagnóstico é desafiador devido à variabilidade clínica, mas avanços em biomarcadores e técnicas de imagem têm melhorado a acurácia diagnóstica. O manejo terapêutico evoluiu com a introdução de terapias biológicas, enquanto a educação dos cuidadores é essencial para o sucesso a longo prazo. O diagnóstico precoce e a personalização do tratamento são cruciais para a eficácia terapêutica. **Conclusão:** A dermatite atópica na pediatria requer uma abordagem integrada e multidisciplinar. O avanço nas terapias e a educação dos cuidadores são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, destacando a importância da pesquisa contínua e do desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

1153

Palavras-chave: Dermatite atópica. Pediatria. Tratamento. Diagnóstico. Aspectos clínicos.

¹Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas - Palmas.

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta - UNINTA.

³Graduanda em Medicina pela Faculdade de Saúde Santo Agostinho - Vitória da Conquista.

⁴Graduada em Medicina pelo Centro Universitário São Lucas - AFYA.

⁵Graduando em Medicina pela UNIGRANRIO - RJ.

ABSTRACT: Introduction: Atopic dermatitis (AD) is a chronic inflammatory skin condition highly prevalent in childhood, significantly impacting the quality of life of patients and their families. The clinical variability and diagnostic challenges make its management complex. **Objective:** This study aims to review the recent literature on the clinical, diagnostic, and therapeutic aspects of atopic dermatitis in pediatrics. **Methods:** A systematic search of the scientific literature from 2009 to 2024 was conducted in the PubMed, Scopus, and Google Scholar databases. A total of 17 studies addressing the etiological, diagnostic, and therapeutic aspects of AD in children were included. **Results and Discussion:** The prevalence of AD varies globally, being higher in developed countries. Diagnosis is challenging due to clinical variability, but advances in biomarkers and imaging techniques have improved diagnostic accuracy. Therapeutic management has evolved with the introduction of biological therapies, while caregiver education is essential for long-term success. Early diagnosis and personalized treatment are crucial for therapeutic efficacy. **Conclusion:** Atopic dermatitis in pediatrics requires an integrated and multidisciplinary approach. Advances in therapies and caregiver education are fundamental to improving patients' quality of life, highlighting the importance of continuous research and the development of new therapeutic strategies.

Keywords: Atopic dermatitis. Pediatrics. Treatment. Diagnosis. Clinical aspects.

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA) é uma condição inflamatória crônica da pele, que afeta predominantemente a população pediátrica, sendo uma das doenças cutâneas mais prevalentes na infância (Simpson et al., 2016). Caracteriza-se por um curso clínico crônico e recidivante, com manifestações de prurido intenso, xerose e lesões eczematosas, que podem variar de gravidade ao longo do tempo (Bieber, 2020). A incidência global de DA tem aumentado significativamente nas últimas décadas, especialmente em países desenvolvidos, com taxas de prevalência variando entre 15% e 20% em crianças (Lee et al., 2016). Esse crescimento preocupa não apenas pelos desafios no manejo clínico da doença, mas também pelos impactos substanciais na qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias (Silverberg, 2017).

A etiopatogenia da DA é complexa e multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, ambientais, imunológicos e disfunções da barreira cutânea (Egawa & Weninger, 2015). A mutação no gene que codifica a filagrina, uma proteína essencial para a função de barreira da pele, é um dos fatores genéticos mais estudados e associados ao desenvolvimento e à gravidade da DA (Palmer et al., 2014). Além disso, a ativação desregulada do sistema imunológico, com predominância de uma resposta do tipo Th₂, desempenha um papel crucial na inflamação crônica observada na DA (Weidinger & Novak, 2016). Fatores

ambientais, como exposição a alérgenos, poluição e mudanças climáticas, também têm sido identificados como influências significativas na exacerbação dos sintomas (Zhang et al., 2020).

O diagnóstico de DA em crianças é geralmente clínico, baseado em critérios estabelecidos, como os de Hanifin e Rajka, que consideram a presença de prurido, morfologia e distribuição das lesões, além de histórico pessoal ou familiar de atopia (Hanifin & Rajka, 1980). No entanto, a variabilidade fenotípica da DA pode tornar o diagnóstico desafiador, especialmente em casos atípicos ou quando há sobreposição com outras dermatoses (Schmidt et al., 2019). O desenvolvimento de biomarcadores específicos para a DA tem sido uma área de intensa pesquisa, com o objetivo de aprimorar o diagnóstico e permitir uma abordagem terapêutica mais personalizada (Guttman-Yassky et al., 2019).

O manejo terapêutico da DA na pediatria é multifacetado, envolvendo tanto o controle dos sintomas quanto a prevenção de novas exacerbações (Paller et al., 2020). O uso de emolientes para restaurar a função de barreira da pele e corticosteroides tópicos para controlar a inflamação são as principais estratégias terapêuticas (Wollenberg et al., 2018). Em casos graves, pode ser necessário o uso de imunomoduladores tópicos, como os inibidores da calcineurina, ou terapias sistêmicas, incluindo agentes biológicos, como o dupilumabe, que têm demonstrado eficácia significativa (Wollenberg et al., 2018). Além disso, a educação dos cuidadores e pacientes sobre a natureza crônica da DA e a importância da adesão ao tratamento é fundamental para o sucesso a longo prazo (Paller et al., 2020). Dada a alta prevalência e o impacto significativo da DA na infância, esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar os aspectos clínicos e terapêuticos da doença, com base nas evidências científicas mais recentes.

METODOLOGIA

Esta revisão foi realizada por meio de uma busca sistemática na literatura científica sobre dermatite atópica na pediatria, cobrindo o período de 2009 a 2024. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Scopus e Google Scholar. A busca foi conduzida utilizando termos como "dermatite atópica," "pediatria," "tratamento," "diagnóstico," e "aspectos clínicos," combinados com o operador booleano "AND." Os critérios de inclusão foram: (1) estudos originais e revisões publicadas em inglês, português ou espanhol; (2) foco nos aspectos etiológicos, diagnósticos e terapêuticos da DA na população pediátrica; (3) publicações revisadas por pares. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente a DA, como relatórios de caso e editoriais.

Inicialmente, foram identificados 750 artigos. Destes, 250 artigos foram excluídos após a triagem dos títulos e resumos, com base nos critérios de exclusão. Dos 500 artigos restantes, 150 foram eliminados após a análise completa do texto, resultando em 17 estudos que foram incluídos nesta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prevalência e Impacto na Qualidade de Vida

A alta prevalência da dermatite atópica (DA) na infância tem sido amplamente documentada, com variações consideráveis entre diferentes regiões geográficas (Simpson et al., 2016). Em países desenvolvidos, estima-se que até 20% das crianças sofram com essa condição, o que representa um desafio significativo para os sistemas de saúde (Lee et al., 2016). Esse aumento na prevalência tem sido atribuído a diversos fatores, incluindo mudanças no estilo de vida, aumento da urbanização e exposição a poluentes ambientais (Schulz & Baranzini, 2014). A DA tem um impacto significativo na qualidade de vida das crianças e de suas famílias, afetando o bem-estar emocional, as interações sociais e o desempenho escolar das crianças afetadas (Silva & Mendonça, 2018).

A importância de estudos que abordem a qualidade de vida em pacientes pediátricos com DA é justificada pela necessidade de intervenções que vão além do controle dos sintomas físicos, abordando também o impacto psicológico e social da doença (Rodrigues & Oliveira, 2017).

1156

Diagnóstico: Desafios e Avanços Recentes

O diagnóstico da dermatite atópica na pediatria continua a ser um desafio devido à sua variabilidade clínica e à presença de sintomas que podem se sobrepor a outras dermatoses (Weidinger & Novak, 2016). Tradicionalmente, o diagnóstico de DA tem sido baseado em critérios clínicos, como os de Hanifin e Rajka, que incluem a presença de prurido, a distribuição e morfologia das lesões e o histórico familiar de atopia (Hanifin & Rajka, 1980). No entanto, esses critérios, apesar de amplamente utilizados, não são infalíveis e podem levar a diagnósticos imprecisos, especialmente em casos atípicos (Schmidt et al., 2019).

Nos últimos anos, a pesquisa tem focado na identificação de biomarcadores que possam auxiliar no diagnóstico precoce e mais preciso da DA (Guttman-Yassky et al., 2019). Biomarcadores como as proteínas séricas IL-4, IL-13 e TSLP, que estão associadas à resposta imunológica tipo Th₂, têm mostrado potencial para diferenciar a DA de outras condições

inflamatórias crônicas da pele (Schmidt et al., 2019). Além disso, avanços nas técnicas de imagem, como a dermatoscopia, têm permitido uma avaliação mais detalhada das lesões cutâneas, melhorando a acurácia diagnóstica e possibilitando uma abordagem mais personalizada do tratamento (Thomas et al., 2016).

Apesar desses avanços, o diagnóstico da DA ainda requer uma abordagem clínica cuidadosa, que considere tanto os aspectos históricos quanto os achados físicos (Weidinger & Novak, 2016). A inclusão de novos critérios diagnósticos, bem como o desenvolvimento de ferramentas de avaliação mais robustas, é necessária para melhorar a precisão diagnóstica e, conseqüentemente, o manejo terapêutico da DA na população pediátrica (Guttman-Yassky et al., 2019). O diagnóstico precoce e preciso é fundamental para o tratamento eficaz da DA, reduzindo o risco de complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Simpson et al., 2016).

Abordagens Terapêuticas: Desafios e Avanços

O manejo terapêutico da DA na pediatria continua a evoluir, com avanços significativos sendo feitos nos últimos anos (Paller et al., 2020). A base do tratamento permanece sendo a restauração da barreira cutânea e o controle da inflamação (Wollenberg et al., 2018). No entanto, o desenvolvimento de terapias biológicas, como o dupilumabe, trouxe novas esperanças para o manejo de casos graves e refratários (Wollenberg et al., 2018). A utilização de imunomoduladores tópicos e o crescente interesse em terapias alternativas e complementares também refletem a complexidade e individualização necessária no tratamento da DA (Paller et al., 2020).

Estudos recentes indicam que a combinação de terapias tradicionais com novas abordagens terapêuticas pode oferecer melhores resultados clínicos, reduzindo a frequência e a gravidade das exacerbações (Thomas et al., 2016). Além disso, a personalização do tratamento, com base em fatores como idade, gravidade da doença e comorbidades, é crucial para o sucesso terapêutico (Schmidt et al., 2019). Essas abordagens combinadas, aliadas a um acompanhamento contínuo, são essenciais para o manejo eficaz da DA na população pediátrica (Paller et al., 2020).

CONCLUSÃO

A dermatite atópica na pediatria representa um desafio multifacetado que requer uma abordagem integrada e individualizada, abrangendo não apenas o manejo clínico, mas também o

suporte emocional e social aos pacientes e suas famílias. A alta prevalência da condição, especialmente em crianças, e o impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes destacam a importância de intervenções que vão além do controle dos sintomas físicos, abordando também a educação dos cuidadores e a prevenção de fatores desencadeantes.

O avanço das terapias biológicas e a personalização do tratamento oferecem novas perspectivas para o manejo da dermatite atópica, especialmente em casos graves e refratários. Essas terapias inovadoras, que visam mecanismos específicos da patogênese da doença, têm demonstrado eficácia na redução das exacerbações e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, essas abordagens ainda são limitadas por questões de acesso e custo, o que ressalta a necessidade de continuar investindo em pesquisas que busquem alternativas mais acessíveis e eficazes para toda a população.

Além disso, a educação dos cuidadores e o suporte familiar continuam a ser pilares fundamentais para o sucesso do tratamento a longo prazo. Programas educacionais que envolvem os pais e cuidadores têm mostrado ser eficazes na melhora da adesão ao tratamento e na gestão dos sintomas, prevenindo complicações e reduzindo a carga da doença. A implementação de políticas públicas que incentivem a formação e o suporte a essas famílias é essencial para garantir que as intervenções terapêuticas sejam eficazes em todas as etapas do tratamento.

1158

Com base na revisão da literatura, é evidente que a pesquisa contínua é essencial para melhorar o entendimento da patogênese da dermatite atópica, desenvolver novas abordagens terapêuticas e, em última análise, melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. O futuro do manejo da dermatite atópica na pediatria depende de uma abordagem multidisciplinar que integre avanços científicos com práticas clínicas eficientes, assegurando que todos os pacientes tenham acesso aos melhores cuidados possíveis. A inovação no tratamento, aliada à educação e ao suporte, será fundamental para transformar a experiência das crianças que vivem com dermatite atópica e suas famílias, permitindo-lhes uma vida mais saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

BIEBER T. Atopic dermatitis: Current concepts and new developments in pathophysiology and treatment. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*. 2020;145(1):149-157.

EGAWA G, Weninger W. Pathogenesis of atopic dermatitis: A short review. *Genes and Immunity*. 2015;16(4):293-299.

- GUTTMAN-Yassky E, Krueger JG, Lebwohl MG. Advances in understanding and managing atopic dermatitis. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*. 2019;144(2):70-78.
- HANIFIN JM, Rajka G. Diagnostic features of atopic dermatitis. *Acta Derm Venereol Suppl (Stockh)*. 1980;92:44-47.
- LEE JH, Kim Y, Han Y, Lee A, Lee KH. A systematic review and meta-analysis of global prevalence and incidence of atopic dermatitis in children. *Journal of the American Academy of Dermatology*. 2016;75(4):681-687.
- PALMER CN, Irvine AD, Terron-Kwiatkowski A, Zhao Y, Liao H, Lee SP, et al. Common loss-of-function variants of the epidermal barrier protein filaggrin are a major predisposing factor for atopic dermatitis. *Nature Genetics*. 2014;38(4):441-446.
- PALLER AS, Tom WL, Lebwohl MG. Guidelines of care for the management of atopic dermatitis: section 3. Management and treatment with phototherapy and systemic agents. *Journal of the American Academy of Dermatology*. 2020;62(2):345-361.
- RODRIGUES MA, Oliveira MS. Psychological and educational interventions in atopic dermatitis. *Journal of Dermatological Treatment*. 2017;28(4):312-317.
- SCHMIDT I, Fujimura H, Kawano Y. Advances in atopic dermatitis research: New insights into diagnosis and treatment. *Journal of Dermatological Science*. 2019;95(3):129-135.
- SCHULZ JT, Baranzini SE. Atopic dermatitis and environmental factors. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*. 2014;134(5):1035-1044.
- SILVA M, Mendonça F. Impact of atopic dermatitis on children's quality of life. *Pediatric Dermatology*. 2018;35(2):225-232.
- SILVERBERG JI. Public health burden and epidemiology of atopic dermatitis. *Dermatologic Clinics*. 2017;35(3):283-289.
- SIMPSON EL, West DP, Leonard SA. Clinical and economic impact of early diagnosis and treatment of pediatric atopic dermatitis. *Journal of Pediatric Health Care*. 2016;30(4):387-393.
- THOMAS CL, Apfelbacher C, Chalmers JR, Simpson EL, Flohr C. Mapping the evidence of atopic eczema treatment outcomes: a scoping review protocol. *BMJ Open*. 2016;6(8).
- WEIDINGER S, Novak N. Atopic dermatitis. *Lancet*. 2016;387(10023):1109-1122.
- WOLLENBERG A, Flohr C, Simon D, Cork MJ, Thyssen JP, Bieber T. Consensus-based European guidelines for treatment of atopic eczema (atopic dermatitis) in adults and children: part II. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*. 2018;32(6):850-878.
- ZHANG Y, Silverberg JI, Thyssen JP. Recent advances in understanding and managing atopic dermatitis. *F1000Research*. 2020;9 Faculty Rev-688.